

ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

STUDY OF THE QUALITY OF LIFE OF THE WORKERS OF THE MILITARY POLICE OF THE STATE OF GOIÁS

DE OLIVEIRA, Hugo Alves ¹
SILVA, Bruna Daniella de Souza ²

RESUMO

No Brasil as produções científicas sobre a qualidade de vida, discutem muito pouco sobre as condições dos trabalhadores de carreira policial. Este artigo tem como objetivo principal estudar teoricamente o que é a Qualidade de Vida no Trabalho e o estresse laboral, para aplicar aos programas de promoção de qualidade de vida, em prol de humanizar o trabalhador da PMGO, e de forma secundária apresentar os programas da PMGO que buscam promover a qualidade de vida da corporação. Se filia metodologicamente a pesquisa de delineamento bibliográfico, além da realização de uma pesquisa documental a dados do Observatório da PMGO. Como resultado, este trabalho analisa os conceitos de qualidade de vida, estresse e os aplica na luta pelo combate ao estresse laboral. Por fim, como considerações finais se conclui que garantir a qualidade de vida do policial militar de Goiás, é essencial para combater a crise da segurança pública no Estado, pois uma corporação saudável é um dos principais um meio melhorar o serviço público da segurança pública.

Palavras-chave: Qualidade de Vida. Estresse. Polícia Militar.

ABSTRACT

In Brazil the scientific productions on the quality of life, discuss very little about the conditions of the police career workers. The main objective of this article is to study, in theory, what Quality of Life at Work and work stress are, to apply to quality of life promotion programs, in order to humanize the PMGO worker, and in a secondary way present, the programs of the PMGO that seek to promote the quality of life of the corporation. Methodologically joining the research of bibliographic design, besides the accomplishment of a documentary research to data of the Observatory of the PMGO. As a result, this paper analyzes the concepts of quality of life, stress and applies them in the fight against the labor stress. Finally, as final considerations it is concluded that guaranteeing the quality of life of the military police of Goiás is essential to combat the

1 Aluno do curso de formação de Praças, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, hugo_alves0@hotmail.com, Goiânia - GO, Junho de 2018.

2 Professora orientadora: Doutora, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – CAPM, brunadani.souza@gmail.com, Goiânia-GO, Junho de 2018.

crisis of public security in the state, because a healthy corporation is one of the main a means to improve public service public safety.

Keywords: Quality of life. Stress. Military police.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início dos estudos sobre a qualidade de vida, principalmente naqueles que se aprofundam no estudo dos trabalhadores de carreira policial, nunca se deu tanta importância a essa temática, quanto nos últimos anos. Esse crescimento foi devido às evoluções ao passar do tempo no conceito de qualidade de vida, que passou a abranger ao mesmo tempo a individualidade da pessoa e o coletivo que cerca o mesmo, assim, baseado nas atividades desenvolvidas pelo autor e a proximidade com o tema, o policial militar de Goiás foi escolhido como objeto para essa pesquisa, de forma a estudar o que é qualidade de vida e apresentar formas de solucionar a problemática de adoecimento da corporação, e assim alcançar bons níveis de qualidade de vida.

Etimologicamente, o autor Delfino (2012) conceitua o termo qualidade de vida como “um completo bem-estar físico, mental e social e não somente a ausência de doença ou moléstia”. Dentre toda a biografia, não há um conceito específico para qualidade de vida, e sim universalizado, sendo submetido a diversos parâmetros que caracterizam condições de vida do ser humano.

Estudar a qualidade de vida dos policiais militares de Goiás, perante suas condições de trabalho é o objetivo principal deste trabalho, para descortinar uma realidade até então não estudada. Conhecer as condições de saúde física e de risco dos trabalhadores da Polícia Militar, significa poder avaliar as consequências das condições de trabalho impostas a estes operadores da segurança pública. Como objetivo secundário, este trabalho busca estudar os diversos programas que buscam assegurar a qualidade de vida da corporação da PM em Goiás.

O Plano Estratégico da Polícia Militar de Goiás, vigente entre 2016 a 2022, tem como meta aprimorar a política de valorização das pessoas, assim, para alcançar essa meta, o Programa de Saúde Mental da PMGO e o Projeto de qualidade de vida da PMGO, foram aprimorados e fortalecidos, de maneira a envolver diversos setores

da PM, como o EME, o Centro de Saúde Integral do Policial Militar – CSIPM, a Base Administrativa, a CAPM, a CS, a CORREGEDORIA, o CRPMS e o CEPM.

A corporação da PMGO, juntamente com a Fundação Tiradentes, também conta com programas como o Programa de Prevenção em Saúde e Qualidade de Vida (PPSQV) dos Policiais Militares, que visa promover a saúde preventiva, educação financeira e assistência social e psicológica aos Policiais Militares do Estado de Goiás.

Apesar de todos esses programas, segundo Minayo (2007) “os policiais militares estão permanentemente expostos a mudanças na sua qualidade de vida”, pois essa categoria está diariamente exposta a fatores negativos por conta dos riscos sujeitos em seu trabalho diário, que levam ao cansaço e ao estresse extremo.

Logo, o resultado dessa pesquisa, serve em sua essência, para humanizar o trabalhador Policial Militar de Goiás, a partir do momento que expõe sua condição de trabalho, saúde, risco e qualidade de vida.

Estudar a relação entre adoecimento físico, sobrecarga de trabalho e sofrimento psíquico é claramente identificada entre os servidores da Polícia Militar de Goiás. Pesquisando as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs), constatamos que pouco tem sido publicado a respeito das condições de saúde física e mental de Policiais do Estado de Goiás, por isso, além da biografia especializada no assunto, dados oficiais da Secretaria Estadual de Segurança Pública, serão utilizados para consolidar a base bibliográfica da pesquisa em tela. Este estudo se filia metodologicamente a pesquisa de delineamento bibliográfico, para levantar obras na literatura científica que apresentam um estudo sobre qualidade de vida, passível de ser aplicado a realidade dos trabalhadores da Polícia Militar de Goiás. Além da realização de uma pesquisa documental a dados do Observatório da PMGO, que trazem uma visão panorâmica do tema abordado. A coleta de dados se realizou por meio da consulta a esses dois meios, após a realização de uma leitura crítica dos títulos e documentos encontrados.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A segurança pública sempre foi uma das principais pautas do debate mundial, as populações estão cada vez mais angustiadas com o aumento e a banalização da violência, que estão diretamente relacionadas com diversos fatores, o desemprego,

as desigualdades sociais, os baixos níveis culturais e de escolaridade, entre outros. O aumento da violência põe em destaque a atuação dos agentes de segurança pública, que ao exercer sua função de garantir a segurança, sofrem diversas pressões, desde a estressante rotina laboral, até a cobrança por parte da sociedade, o que culmina no adoecimento desta classe.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu saúde como um completo estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas uma ausência de qualquer enfermidade que seja, como muitos acham. Para avaliar isso é necessário criar índices individuais e que acabam sendo subjetivos. Mente e corpo necessitam estar em equilíbrio para o bom funcionamento, sendo que saúde e qualidade de vida não se distinguem, pois são interdependentes, conforme observado pela maioria dos autores.

Ao longo dos anos diversos autores começaram a tratar sobre esse tema que ainda não era discutido, a chamada Qualidade de Vida no Trabalho, ganhando destaque nos estudos científicos através de pesquisadores como Maslow, Herzberg e McGregor.

Ao longo da discussão, será abordado o posicionamento de Marco Segre e Flávio Carvalho Ferraz, para apresentar o conceito de "qualidade de vida". Uma vez que estes autores questionam e apresentam em sua obra:

O que é "qualidade de vida"? Dentro da Bioética, do conceito de *autonomia*, entende-se que "qualidade de vida" seja algo intrínseco, só possível de ser avaliado pelo próprio sujeito. Prioriza-se a subjetividade, uma vez que, de acordo inclusive com o conceito de Bion² (1967), a realidade é a de cada um. Não há rótulos de "boa" ou "má" qualidade de vida, embora, conforme já se disse anteriormente, a saúde pública, para a elaboração de suas políticas, necessite de "indicadores". Assim, por exemplo, é óbvio que são imprescindíveis, dentro de uma sociedade, as estatísticas de mortalidade pelas várias doenças. Mas, o que é doença? Não é ela, liminarmente, apenas um conceito estatístico, considerando-se doentes (físicos, mentais ou sociais) todos os que se situarem fora da assim chamada "normalidade"? (SEGRE E FERRAZ, 1997, p.541).

Há autores que afirmam que, “nos últimos 20 anos a medida de Qualidade de Vida (QV) vem surgindo no meio científico como instrumento importante para a investigação e avaliação da saúde dos indivíduos” (OLIVEIRA; ORSINI, 2008).

Para ir adiante neste estudo, primeiramente, é necessário entender a definição de estresse, Selye (apud Lippe Malagris, 2001, p. 279) define que “o estresse é uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais

e hormonais, que ocorre quando surge a necessidade de uma adaptação grande a um evento ou situação importante”.

Oliveira e Bardagi complementam que “o termo estresse tem sua origem na física e é entendido como o grau de deformidade que uma estrutura sofre, quando é submetida a um esforço (OLIVEIRA E BARDAGI, 2009, p.2)”.

Nesta perspectiva, não basta apenas discutir o conceito e as consequências do estresse, mas os índices de qualidade de vida, para do ponto de vista humanístico, captar informações sobre a saúde dos profissionais da segurança pública, mais especificamente dos profissionais da Polícia Militar de Goiás, objeto desta pesquisa.

Estudos sobre a qualidade de vida dos profissionais de segurança pública, podem contribuir não somente para esclarecimentos conceituais, mas na tomada de decisão sobre implementação de ações, de instrumentalização, de profissionais da área, como também o desenvolvimento e avaliação de novos instrumentos de medida para determinadas intervenções.

No artigo de autoria de MORAES, PEREIRA, LOPES, ROCHA, FERREIRA e PORTES, referente a qualidade de vida dos policiais militares de Minas Gerais, encontramos os principais elementos referentes a qualidade de vida, utilizados pela comunidade científica:

Os principais elementos da Qualidade de Vida no Trabalho são a resolução de problemas, a reestruturação da natureza básica do trabalho, a inovação no sistema de recompensas e a melhoria no ambiente de trabalho. Entretanto, ressalta-se que as definições de Qualidade de Vida no Trabalho diferem em alguns pontos e, assim, se mostram bastante dinâmicas. (MORAES, PEREIRA, LOPES, ROCHA, FERREIRA E PORTESp.3,2000).

Apesar da importância desses índices que a pesquisa aborda, baseados em dados oficiais da Organização Mundial de Saúde, se pode afirmar que na literatura científica não há um consenso sobre o conceito de qualidade de vida, diversos pontos de vista importantes são apresentados, como não há um consenso sobre a definição de qualidade de vida, o primeiro passo para o desenvolvimento do instrumento World Health Organization Quality of Life (WHOQOL) foi a busca da definição desse conceito.

“O Grupo de Qualidade de Vida da OMS conceitua qualidade de vida como sendo a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, como também no contexto da cultura e do sistema de valores nos quais ele vive e ainda, em relação a

seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (THE WHOQOL GROUP, 1995).

Marcelo Pio de Almeida Fleck considera que esse conceito de qualidade de vida “é um conceito amplo que abrange a complexidade do construto e inter-relaciona o meio ambiente com aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais”.

Como apresentado, a comunidade científica vem discutindo cada vez mais a qualidade de vida e o estado de estresse dos profissionais da segurança pública. De acordo com os estudiosos:

Todas as forças policiais do mundo estão se defrontando com as consequências do estresse a que seus policiais estão expostos e, diante deste quadro, é premente a busca de alternativas para minimizar o sofrimento, tendo em vista, inclusive, a eficácia de suas ações (VISNIKAR e MESKO, 2002, *arquivo sem paginação*).

Ao discutir acerca da organização do trabalho dos policiais, o autor DEJOURS destaca que “fatores como conteúdo da tarefa, divisão de trabalho, sistema hierárquico, modalidades de comando e as relações de poder são chaves para se entender o processo saúde-doença” (DEJOURS ,2006, pg.12).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ESTUDO SOBRE A QUALIDADE DE VIDA

3.1.1 A Conceituação Da Qualidade De Vida

Desde os primórdios se busca qualidade de vida, porém a sua conceituação por parte dos pesquisadores sempre foi controversa e de difícil definição, pois há uma subjetivação muito grande de acordo com nível social, cultural e biológico de cada indivíduo, mesmo assim tem-se muitos estudos acerca do tema e suas terminologias.

Podemos pensar qualidade de vida como noção, entendimento, construção histórica, relacionada aos sentimentos psíquicos do sujeito encontrados na vida família, amorosa, social e ambiental e na própria existência. Pressupõe, também, um conteúdo social, relacional e cultural que envolve a preocupação de possibilitar acesso as bens materiais que determinada sociedade considera seu padrão de conforto .Podemos perceber que qualidade de vida abrange muitos significados, que refletem conhecimentos, experiências e valores de indivíduos e coletividades em épocas, espaços e história diferentes, como uma construção social com a marca da relatividade cultural, sem permitir qualquer tipo de discriminação(MINAYO, 200, p.7).

Pode-se trazer à tona na conceituação de vida mais qualitativa a diminuição dos índices de mortalidade e de doenças psíquicas e biológicas de cada população.

O universo de conhecimento em qualidade de vida se expressa como uma área multidisciplinar de conhecimento que engloba além de diversas formas de ciência e conhecimento popular, conceitos que permeiam a vida das pessoas como um todo. Nessa perspectiva, lida-se com inúmeros elementos do cotidiano do ser humano, considerando desde a percepção e expectativa subjetivas sobre a vida, até questões mais deterministas como o agir clínico frente a doenças e enfermidades. ” (ALMEIDA, GUTIERREZ, MARQUES, pg. 12, 2012.

Por fim, qualidade de vida, para a Organização Mundial da Saúde (OMS) (1995), é “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Em certos lugares, o padrão de vida em que o indivíduo tem como base não é tão alto como outros, em que a população anseia maiores objetivos e insumos, a qualidade de vida está estreitamente ligada ao que de maneira singular se entende por busca de prazeres, direitos e deveres adquiridos no cotidiano, o meio ambiente e as perspectivas de vida de cada localidade, sendo assim, aonde não há equilíbrio destes conceitos, a qualidade de vida está ameaçada.

3.1.2 A Perspectiva Da Qualidade De Vida No Brasil

O Brasil é um país que vem enfrentando uma crise econômica, política e social muito grande, o que traz consigo inseguranças, desemprego e o aumento de uma vida menos saudável, pois em alguns lugares nem sequer saneamento básico chega.

Todas essas dificuldades, fazem com que a perspectiva de qualidade de vida seja diminuída consideravelmente.

Gonçalves e Vilarta abordam qualidade de vida pela maneira “como as pessoas vivem, sentem e compreendem seu cotidiano, envolvendo, portanto, saúde, educação, transporte, moradia, trabalho e participação nas decisões que lhes dizem respeito. ” (GONÇALVES e VILARTA, 2004, p. 9).

Mesmo que haja um movimento crescente no país com relação à uma busca por exercícios físicos e alimentação balanceada, com a violência, corrupção e instabilidade fazem com que o ser humano tenha dificuldade em se manter psicologicamente saudável.

O epidemiologista Maurício Barreto explica que, como não há evidências empíricas, para compreender os impactos da crise na população brasileira é preciso pensar em "conjecturas e extrapolações de situações", baseadas no conhecimento existente a partir de experiências de países europeus e da antiga União Soviética, que vivenciaram a crise há alguns anos, e do próprio Brasil, em décadas anteriores. Para o pesquisador, os impactos da crise "são preocupações que temos que ter, caso as políticas de austeridade levem a ter efeitos danosos na economia – o que já está havendo, já estamos vendo a tendência de aumento de desemprego, a falta de investimentos urbanos, falta de investimentos em sistemas de saúde, principalmente alguns componentes como atenção primária, que tem um efeito realmente importante sobre as condições de vida de parte da população". E defende: "O Brasil precisa começar a estudar esse momento para daqui a algum tempo a gente ter mais evidências empíricas de como esta situação pode ter afetado as condições de saúde da população" (Observatório de Análise Política em Saúde & Centro de Documentação Virtual, 2013 a 2017).

Além da questão social, o Brasil ainda enfrenta a questão ambiental, em que o país não possui ainda desenvolvimento significativo nesta esfera, não promovendo políticas e tecnologias efetivas que reduzam a poluição e os impactos negativos no meio ambiente, sendo este um fator preocupante e que interfere diretamente na busca por uma vida ecologicamente sadia.

Por fim, ressalte-se que, enquanto o país não procurar enfrentar as mazelas sociais, culturais e ecológicas, a sociedade não tem perspectiva considerável de aumento em sua qualidade de vida, sendo necessário que se tenha mais projetos e incentivos em vários setores para que o brasileiro, assim como em outros países, seja considerado um modelo de sustentabilidade e progresso humanístico.

3.1.3 Qualidade De Vida No Trabalho

O trabalho faz parte da socialização do ser humano, que necessita se manter ocupado e ter senso de responsabilidade, autonomia e utilidade, sendo, portanto, indispensável que além de sua vida pessoal se tenha um emprego, porém é necessário se atentar ao fato de que é necessário tomar precauções para que isto não se torne prejudicial ao indivíduo.

A qualidade de vida no trabalho, normalmente é analisada a partir da relação da qualidade de vida do trabalhador com sua produtividade, mas, cada vez mais, os estudos e intervenções estão focalizados também em aspectos da vida do trabalhador não diretamente ligados ao seu trabalho para a análise da qualidade de vida (OLIVEIRA, 1997; LACAZ, 2000; VASCONCELOS, 2001).

Apesar de a constituição federal e a legislação trabalhista ter dado ênfase ao protecionismo do empregado ao definir limites de carga horária, obrigatoriedade das

horas de descanso e alimentação, só isto não é capaz de trazer à tona toda a questão qualitativa de vida, é necessário que se haja um equilíbrio maior entre o trabalho realizado e vida pessoal e individual do ser humano.

Apesar disso, algumas discussões mais recentes trazem a terminologia qualidade de vida do trabalhador, deixando mais claro que a qualidade de vida não se restringe somente ao local e ao momento do trabalho, mas sim, possui relação com todos os outros aspectos que formam a vida das pessoas (trabalhador e sua família) como a satisfação pessoal, relacionamento familiar, oportunidades de lazer, dentre outros (NAHAS, 2003)

A possibilidade de negociação das horas de trabalho, folga e a possibilidade de trabalhar no conforto de sua residência fazem com que a pessoa possa conjuntamente com o empregador avaliar o que a deixa mais confortável com o nível de vida mais elevado, evitando assim, doenças crônicas e acidentes decorrentes do trabalho, não sendo esta uma questão atual e sim que foi construída e discutida ao longo dos anos.

“Qualidade de Vida no Trabalho tem sido uma preocupação do homem desde o início de sua existência. Com outros títulos, em outros contextos, mas sempre voltada para facilitar ou trazer satisfação e bem-estar ao trabalhador na execução de sua tarefa (RODRIGUES, 2001, p.76).”

A questão da discrepância muito grande entre a oferta e a procura por emprego em alguns países, fazem com que o trabalhador não se atente às condições que lhe é imposto e ainda que se sujeite às situações que lhe afetam diretamente à saúde e bem-estar, como a questão de trabalho fora do expediente, redução de seu horário de descanso e outros que comprometem sua saúde física e mental.

O surgimento da Qualidade de Vida no Trabalho, como linha de pesquisa, data de 1950 como resultado dos estudos de Eric Trist e outros pesquisadores, no Tavistock Institute, em Londres. Juntos desenvolveram uma abordagem sócio-técnica da organização do trabalho, agrupando o indivíduo, o trabalho e a organização, com base na análise e na reestruturação das tarefas, buscando melhorar a produtividade, reduzir os conflitos e tornar a vida dos trabalhadores menos penosa. (RODRIGUES, 2000 apud HUSE; CUMMINGS, 1985)

É necessário que se busque e se firme um equilíbrio entre a produtividade necessária ao trabalho e a saúde do trabalhador, em que não haja conflito entre suas necessidades básicas e os extremos exigidos muitas vezes pelo empregador.

Entre os determinantes da saúde do trabalhador estão compreendidos os condicionantes sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais responsáveis pelas condições de vida e os fatores de risco ocupacionais – físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais e de acidentes mecânicos e aqueles decorrentes da organização laboral – presentes nos

processos de trabalho. Assim, as ações de saúde do trabalhador têm como foco as mudanças nos processos de trabalho que contemplem as relações saúde-trabalho em toda a sua complexidade, por meio de uma atuação multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial (BRASIL, 2001).

Fazer com que os trabalhadores possam aliar a rotina de trabalho com práticas de exercícios físicos, alimentação mais equilibrada e um momento familiar é fundamental para sua formação, trazendo um modelo de vida que condiz com o ideal de qualidade de vida, sendo, ainda um grande desafio em países como o Brasil.

3.2 O ESTRESSE E O TRABALHADOR DA SEGURANÇA PÚBLICA

3.2.1 O Conceito De Estresse

Sempre que se aponta a relação entre a saúde e o trabalho dos profissionais da segurança pública, há uma grande preocupação com o estresse. Etimologicamente, segundo o dicionário Michaelis, estresse consiste em um “estado físico e psicológico provocado por agressões que excitam e perturbam emocionalmente o indivíduo, levando o organismo a um nível de tensão e desequilíbrio, em consequência do aumento da secreção de adrenalina; estricção”.

Muitos autores definem de forma abrangente o estresse, para Selye estresse consiste em “uma reação do organismo com componentes psicológicos, físicos, mentais e hormonais, que ocorre quando surge a necessidade de uma adaptação grande a um evento ou situação importante”. (1936, apud Lipp Malagris, 2001, p.279).

O estresse é uma doença capaz de comprometer a qualidade de vida e de acordo com o pensamento de Selye, o estresse seria classificado em três momentos: “alerta, resistência e exaustão”. A fase de alerta acontece no momento em que o indivíduo entra em contato com seus estressores, o corpo perde o controle interno na hora em que se prepara para responder a situação para a qual precisa se familiarizar.

Na segunda etapa, a de resistência, a recuperação se dá, no momento em que o organismo se torna capaz de suportar ao estressor, período da adaptação do organismo, o que leva ao reequilíbrio do corpo. Há, nesta fase, uma desaceleração do estresse.

Por fim, a fase de exaustão é classificada a pior fase do estresse, a fase mais negativa. Nessa fase, ocorre um grande desequilíbrio interno, na qual a pessoa pode ficar incapacitada de tomar decisões e de se concentrar. Em resposta a condições

estressantes, vários problemas de saúde podem aparecer, desde problemas como falta de atenção, cansaço, úlceras, insônias, a problemas cardíacos, derrames, entre outros. O que demonstra, a importância de discutir o estresse, quando se propõe a falar sobre qualidade de vida no trabalho, ambos os assuntos se associam, principalmente quando falamos sobre os trabalhadores da segurança pública, onde o estresse laboral atinge uma grande parte de seus trabalhadores.

3.2.2 O Estresse Laboral e os Trabalhadores da Polícia Militar

O foco deste trabalho é discutir a qualidade de vida dos trabalhadores da polícia militar do estado de Goiás, por isso se faz necessário falar sobre o estresse laboral que resultam na precarização das condições de trabalho, na resistência e no desgaste físico e mental, devido ao risco inerente à profissão.

O estresse laboral pode ser determinado como um modo em que o profissional acaba percebendo as demandas do trabalho como estressantes, as quais, ao ultrapassarem sua capacidade de enfrentamento, provocam respostas negativas.

O estresse ocupacional pode ser definido como sendo "o estado emocional, causado por uma discrepância entre o grau de exigência do trabalho e recursos disponíveis para gerenciá-lo"(GRANDJEAN,1998, p. 165). Trata-se de um fenômeno oriundo a subjetividade da pessoa e depende da compreensão individual da incapacidade de gerenciar as exigências laborais.

Nas teorias que consideram o estresse como categoria intermediária entre o trabalho e a saúde, há uma importante preocupação com a doença cardiovascular, por um lado, e, por outro, com o esgotamento e a síndrome de burnout (síndrome que causa exaustão emocional, diminuição do sentimento de realização pessoal e despersonalização).

O estresse do policial militar tem relação, sobretudo, com as condições de trabalho, que consequentemente lida com situações de perigo e pela organização hierárquica da instituição que faz pesar muito sobre as chefias decisões categóricas e tira dos subordinados a possibilidade de criar e decidir.

Os policiais militares trabalham expostos diariamente a um alto risco de serem agredidos, feridos ou mortos por pessoas com comportamento em conflito às leis e às normas da sociedade. Muitos policiais são envolvidos durante a jornada de trabalho em acidentes relativos ao cumprimento do trabalho, como batidas de trânsito,

resgates e operações, perseguições, entre outros atos que envolvem risco constante. Geralmente esses profissionais vivem sobre contínua apreensão, por conta dos perigos físicos, das longas e irregulares horas de trabalho. Como resultado, se tem a incidência do estresse laboral (ocupacional), que acabam gerando problemas de saúde, familiares e de personalidade.

Esse tipo de estresse se relaciona também com as condições objetivas e subjetivas insatisfatórias de realização do trabalho do policial militar, que com sentimentos de falta de reconhecimento social e, obviamente, conforme a personalidade de cada policial que vive diferentemente as experiências de prazer e de ansiedade.

Digamos que “o estresse está presente na vida do policial militar e pode influenciar de maneira decisiva no seu comportamento dentro e fora de sua atividade profissional” (Silva, Vieira, 2008; apud Allegrette, 1996). Por fim, se pode afirmar que o trabalho Policial é uma das ocupações mais estressantes ao ser comparado com outras atividades. Devido a isso, os policiais desenvolvem diversas doenças relacionadas ao estresse da prática profissional.

Diversos estudos apontam o estresse laboral do policial militar, como sendo um dos principais responsáveis pelo alto índice de suicídio, divórcio e alcoolismo nas corporações. Sendo assim, extremamente importante, implementar estratégias que visem garantir a saúde e o bem-estar dos policiais militares, para combater o estresse laboral e garantir a qualidade de vida.

3.3 ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR A QUALIDADE DE VIDA DOS TRABALHADORES DA PMGO

Garantir a qualidade de vida, o bem-estar físico e mental do trabalhador da Polícia Militar de Goiás, é um tema relativo a saúde do profissional de segurança pública que vem ocupando lugar de destaque no planejamento operacional e estratégico desta organização. As estratégias para garantir a qualidade de vida dos trabalhadores da PMGO, são fatores fundamentais para se estabelecer uma política voltada a prevenção de doenças laborais ocasionadas pelo estresse e pelas condições de trabalho.

A qualidade de vida pessoal e profissional dos trabalhadores da segurança pública, pode se resumir em fornecer condições adequadas de trabalho aos

profissionais de segurança pública, tanto no âmbito social quanto institucional. No ano de 2009, houve um grande avanço na corporação da polícia militar de Goiás, pois o Centro de Saúde Integral do Policial Militar – CSIPM, foi criado pelo Comando Geral da polícia militar, por meio da Portaria nº 54/2008 – PM/1, publicada no BGE nº 7, de 14/01/2009.

O CSIPM é um setor da Diretoria de Saúde da PMGO, voltado para uma atuação mais planejada e abrangente para promover a saúde e a qualidade de vida do efetivo policial. Segundo informações do site do HPM, este centro tem como atribuição “zelar do planejamento, do controle e da implementação da política de saúde da Polícia Militar do Estado de Goiás são atribuições” (HPM, site, 2018). Entre suas funções, esse setor deve promover a “avaliação de todo o efetivo da PM” nos aspectos de saúde (inclusive mental) e qualidade de vida e conta com Supervisões em diversas áreas de saúde e serviço social, responsáveis por diagnosticar a incidência dos principais problemas que acometem os PM's.

Conforme o site do Hospital do Policial Militar:

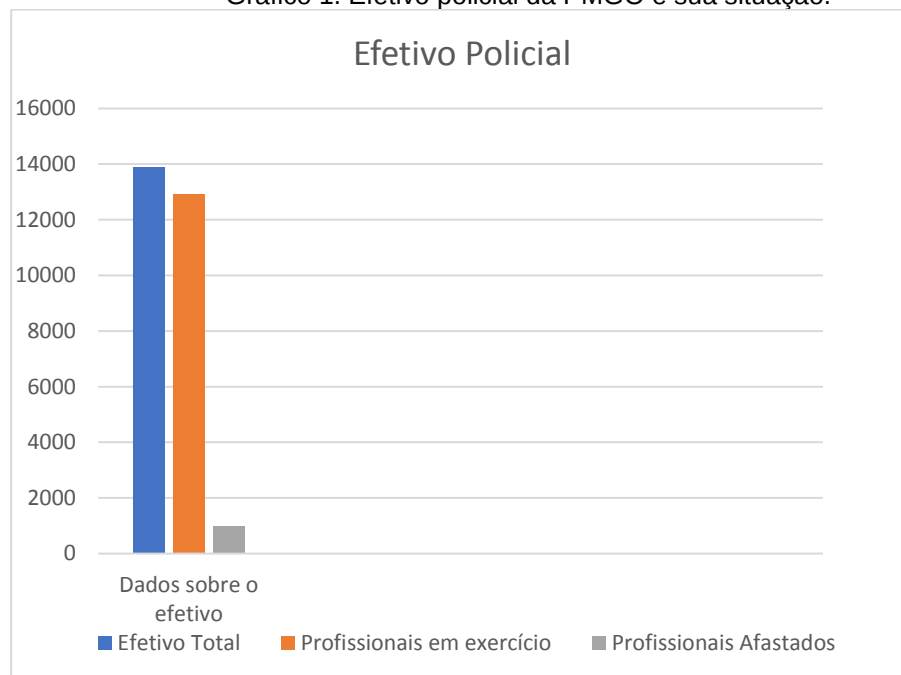
Cabe ao CSIPM, entre outras tarefas, desenvolver projetos e ações, como o *CSIPM Itinerante* que vai a regionais da PMGO no interior, a fim de promover a implementação da política de saúde da Corporação. É o órgão que elabora e controla as ações motivacionais para melhoria da qualidade de vida do Policial Militar. Assim, é sua função fazer cumprir a aplicação dos protocolos estabelecidos na política de saúde em toda corporação e estabelecer e controlar a execução do “Programa de Saúde do Policial Militar” (Hospital do Policial Militar, 2018).

Outra estratégia que visa garantir a qualidade de vida dos policiais militares em Goiás é o Programa de Prevenção em Saúde e Qualidade de Vida (PPSQV) oferece serviços assistenciais destinados a atender os policiais militares alunos de formação, aperfeiçoamento e estágios policiais subordinados ao Comando da Academia de Polícia Militar

3.3.1 Saúde Mental do Trabalhador da PMGO

Segundo dados do Observatório da Polícia Militar de Goiás o efetivo policial da PMGO conta:

Gráfico 1. Efetivo policial da PMGO e sua situação.



Fonte: Observatório da PMGO (2018).

Segundo os dados apresentados no gráfico, cerca de 0,8% do efetivo policial se encontra afastado para tratamentos de saúde, o que demonstra o alto índice de adoecimento mental da categoria, pelos motivos expostos neste trabalho.

Por falta de acesso a dados, não foi possível investigar a fundo as características da saúde mental do policial militar, nem a percepção do policial sobre variáveis de estresse, mas podemos perceber que a corporação nos últimos anos vem implementando diversas políticas para contribuir com a qualidade de vida dos profissionais do corpo policial e combater ao estresse e ao adoecimento profissional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se discutir e implementar estratégias que visem garantir a qualidade de vida dos trabalhadores da polícia militar de Goiás, parte de uma pré-consciência dos gestores públicos, de que quando o policial militar adoece, o cidadão também corre risco, pelo comprometimento da qualidade do serviço de segurança pública prestado a sociedade. Ao analisar a realidade da corporação da PMGO, se depara com uma realidade assustadora de afastamentos causados por doenças relativas ao estresse laboral e aos índices de qualidade de vida dos trabalhadores. É fundamental instituir políticas de saúde e segurança no trabalho do policial militar de Goiás e garantir a

consolidação das políticas públicas de promoção da qualidade de vida desses trabalhadores.

Garantir a qualidade de vida do policial militar de Goiás, é essencial para combater a crise da segurança pública no Estado, pois uma corporação saudável é um dos principais um meio melhorar o serviço público da segurança pública. Sobre o tema, há poucas literaturas que tratam da qualidade de vida dos policiais militares, principalmente as capazes de relatar o trabalho, a rotina e as doenças ocupacionais que os policiais militares estão expostos e podem adquirir ao longo do tempo de serviço.

A qualidade de vida é definida, como estudado na primeira seção deste artigo, é um bem-estar físico, mental e psicossocial e não somente a ausência de doença ou moléstia. Conclui-se que combater o estresse laboral e consolidar as políticas de saúde e bem-estar da polícia militar de Goiás, deve proporcionar aos PM's a melhoria da qualidade de vida, para que assim o serviço possa ser realizado com mais eficácia, precisão e sem ter como o resultado o adoecimento dos trabalhadores da corporação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. A. B., GUTIERREZ, G. L., MARQUES, R., **Qualidade de vida: definição, conceitos e interfaces com outras áreas, de pesquisa.** – São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH/USP, 2012.

ARAÚJO, D. S. **Aptidão física, saúde e qualidade de vida.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 6, n. 5, p.194-203, 2002.

GRANDJEAN, E. **Manual de Ergonomia: adaptando o trabalho ao homem.** 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

Hospital do Policial Militar. (10 de 04 de 2018). *HPM*. Disponível em: Fonte: HPM.org: <<http://hpm.org.br/centro-de-saude-integral-do-policial-militar-csipm/>> .

LEAL, M. L. J., BORTOLI, R. **Qualidade de vida em policiais militares.** Disponível em:<<http://www.efdeportes.com/efd164/qualidade-de-vida-em-policiais-militares.htm>>. Acesso em 04 de abril de 2018.

LIPP, M.N. ***O stress no Brasil: Pesquisas avançadas***. São Paulo: Papirusm, 2004.

MICHAELIS: **dicionário da língua portuguesa**. São Paulo. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=estresse>>. Acesso em: 04 de abr. 2018.

MINAYO, M. C. de S.; HARTZ, Z. M. de A.; BUSS, P. M. **Qualidade de Vida: um debate necessário**. Revista Ciência e saúde coletiva, v.5, n.1, p.7-18, Rio de Janeiro, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>>. Acesso em 20 de Março de 2018.

MORAES, L. F. R., **Trabalho e Organização: influências na Qualidade de Vida e Estresse na Polícia Militar do Estado de Minas Gerais**, artigo extraído da pesquisa “Diagnóstico de Qualidade de Vida e Estresse no Trabalho da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais”, realizada por MORAES et al. 2000.

OLIVEIRA, M. R.; ORSINI, M. **Escalas de avaliação da qualidade de vida em pacientes brasileiros após acidente vascular encefálico**. Revista Neurociências, v.17, n.3, p. 255-262, 2008.

OLIVEIRA, W. S. de; BARBOSA, J. M. M., MOTA, E. C. **Qualidade de vida dos policiais militares: revisão integrativa**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/storage/app/uploads/public/588/508/07c/58850807ce45d7>>. Acesso em: 28 mar. 2018.

SEGRE, M. FERRAZ, F. C., **O conceito de saúde**. Rev. Saúde Pública, 31 (5): 538-42, 1997.